



Mensageiro do C.E.U.

“Companheiros Espíritas Unidos”

Informativo nº 100 – Ano IX – Setembro de 2011



Editorial

Caro leitor

No mês em que editamos este centésimo Informativo, aproveitamos para avaliar a dimensão de nossa responsabilidade quanto ao emprego da palavra.

Em nossa missão evangelizadora, nosso compromisso será sempre levar ao público leitor as expressões da Verdade Libertadora do Cristo e, nesse sentido, temos tido bastante cuidado na elaboração do “Mensageiro do C.E.U.”, de vez que bem sabemos do poder das palavras e da implicação que isso pode acarretar.

Temos a compreensão de que a palavra pode subjugar ou libertar, já que ela conduz o pensamento a direções específicas e, de alguma forma, participa da criação da realidade que nos circunda.

Cabe a cada um, pois, analisar sua forma de expressão, bem como selecionar, dentro do que a todo instante se lhe achega, aquilo que comporá sua própria verdade.

Cada um será responsável pelas consequências geradas por suas próprias palavras, tanto quanto por permitir ser ou não influenciado por palavras alheias. Sob tal aspecto,

“Minhas palavras são Espírito e Vida.”

Jesus (João.6:63)

ponderar sobre informações, quer divulgadas ou recebidas, auxilia no discernimento entre utilidade ou futilidade, interesse próprio ou bem comum.

Assim, na condução dos rumos de nossas vidas, sejamos mais cautelosos quanto ao uso das palavras; usemo-las quando absolutamente necessárias, e que a nossa conduta seja compatível com a mensagem que elas carregam. E ainda, se uma palavra não for para estabelecer a paz, gerar a felicidade, promover o bem, se não estiver a serviço do amor, então, melhor será silenciá-la.

E é com tal pensamento que pretendemos fazer deste tímido Informativo um instrumento de fértil sementeira, na esperança de que boa colheita se reserve a todos quantos o aproveitem.

Que o Senhor nos conceda a oportunidade de sentirmos a Sua Verdade de modo a tornarmos **vivas** as nossas palavras, a fim de que sejamos portadores da Luz por onde andarmos.

A Direção

ESTUDANDO KARDEC

LIVRO DOS MÉDIUNS – CAPÍTULO XXV – DAS EVOCAÇÕES

1 - Pode alguém, sem ser médium, evocar os Espíritos?

R- Toda pessoa pode evocar os Espíritos, e, se aquele que for evocado não puder manifestar-se materialmente, nem por isso deixará de estar junto à pessoa e de escutá-la.

2 - O Espírito evocado atende sempre ao chamado que se lhe dirige?

R- Depende das condições em que se encontra, porque às vezes não o pode fazer.

3 - Quais as causas que podem impedir que um Espírito atenda ao nosso chamado?

R- Primeiro, sua própria vontade; depois, o seu estado corporal, se se acha encarnado; as missões de que esteja encarregado, ou ainda, para isso, ser-lhe negada a permissão.

4 - Há Espíritos que nunca podem comunicar-se?

R- Sim. Os que, por sua natureza, ainda pertencem a mundos inferiores; os que ainda

estão em esferas de punição (a não ser que lhe seja dada permissão).

5 - Por que motivo pode a um Espírito ser negada a permissão de se comunicar?

R- Pode ser uma prova ou uma punição para o Espírito, ou para aquele que o chama.

6 - Como podem os Espíritos, dispersos pelo espaço ou pelos diferentes mundos, ouvir as evocações que lhes são dirigidas de todos os pontos do Universo?

R- Muitas vezes são prevenidos pelos Espíritos familiares que os cercam ou que os vão procurar. Mas o que ocorre, realmente, é que o Espírito evocado recebe a mensagem através do pensamento, como se fosse uma espécie de comoção elétrica igual a um choque no pensamento. Ele ouve o pensamento, como na Terra ouvia a voz.

A reflexão mental

Mensagem psicofônica, recebida por Francisco C. Xavier, na noite de 7 de julho de 1955, do Dr. Alberto Seabra, abnegado médico e distinto escritor espiritualista, que nos fala com respeito ao mundo mental.

Quando os Instrutores da Sabedoria preconizam o estudo, não desejam que o aprendiz se intelectualize em excesso, para a volúpia de humilhar os semelhantes com as cintilações da inteligência, e, quando recomendam a meditação, decerto não nos inclina à ociosidade ou ao êxtase inútil.

Referem-se à necessidade de nosso aprimoramento interior para mais vasta integração com a Luz Infinita, porque o reflexo mental vibra em tudo.

Nossa alma pode ser comparada a espelho vivo com qualidades de absorção e exteriorização.

Recolhe a força da vida em sentimento e emite-as em ondas de pensamento a se expressarem através de palavras e atitudes, exemplos e fatos.

Refletimos, assim, constantemente, uns nos outros.

É pelo reflexo mental que se estabelece o fenômeno da afinidade, desde os reinos mais simples da Natureza.

Vemo-los nos animais que se acasalam, no mesmo tom de simpatia, tanto quanto nas almas que se reúnem na mesma faixa de entendimento.

Quando se consolida a amizade entre um homem e um cão, podemos registrar o reflexo da mente superior da criatura humana sobre a mente fragmentária do se inferior, que passa então a viver em regime de cativeiro espontâneo para servir ao dono e condutor, cuja proteção mental exerce sobre ele irresistível fascínio.

É desse modo que Espíritos encarnados podem influenciar desencarnadas, e vice-versa, provocando obsessões e perturbações, tanto na esfera carnal como além-túmulo.

As almas que partem podem retratar as que ficam, assim como as almas que ficam podem retratar as que partem.

Quando pranteamos a memória de alguém que nos antecede, aí no mundo, na viagem da morte, atiramos nesse alguém o gelo de nossas lágrimas ou o fogo de nossa tortura, conturbando-lhe o coração, toda vez que esse Espírito não for suficientemente forte para sobrepor-se ao nosso infortúnio. E quando alguém se ausenta da carne, carreando aflições e pesares procedentes de nossa conduta, arremessará da vida espiritual sobre nossa alma os dardos magnéticos da lembrança infeliz que conserva a nosso respeito, prejudicando-nos o passo no mundo, caso não estejamos armados de arrependimento para renovar a situação, criando imagens de harmonia restauradora.

Em razão disso, convém meditar nos ideais, aspirações, pessoas e coisas que refletimos, porque todos nos subordinamos, pelo reflexo mental, ao fenômeno da conexão.

Estamos inevitavelmente ligados a tudo o que nos merece amor.

Essa lei é inderrogável em todos os planos do Universo.

Os mundos no Espaço refletem os sóis que os atraem, e a célula, quase inabordável no corpo humano, reflete o alimento que lhe garante a vida. Os planetas e os corpúsculos, porém, permanecem escravizados a leis cósmicas e organogênicas irrevogáveis.

O Espírito consciente, no entanto, embora submetido às leis que lhe presidem o destino, tem consigo a luz da razão que lhe faculta a escolha.

A inteligência humana, encarnada ou desencarnada, pode contribuir, pelo poder da vontade, na educação ou na reeducação de si própria, selecionando os recursos capazes de lhe favorecerem o aperfeiçoamento.

A reflexão mental do homem pode, assim, crescer em amplitude e sublimar-se em beleza para absorver em si a projeção do Pensamento Superior.

Tudo dependerá de nosso propósito e decisão.

Enquanto nos comprazemos com a ignorância ou com a indiferença para com os princípios que nos governam, somos cercados sem defensiva por pensamentos de todos os tipos, muitas vezes na forma de monstruosidades e crimes, em quadros vivos que nos assaltam a imaginação, ou em vozes inarticuladas que nos assomam à acústica do espírito, conduzindo-nos aos mais escuros ângulos da sugestão.

É por isso que notamos tanta gente ao sabor das circunstâncias, aceitando simultaneamente o bem e o mal, a verdade e a mentira, a esperança e a dúvida, a certeza e a negação, à maneira de folha volante na ventania.

Eduquemo-nos, estudando e meditando, para refletir a Divina Inspiração.

Lembremo-nos de que o impulso automático do braço que levanta a lâmina homicida pode ser perfeitamente igual, em movimento, ao daquele que ergue o livro enobrecedor. A atitude mental é que faz a diferença.

Nosso pensamento tem sede de elevação, a fim de que nossa existência se eleve.

Construamos em nós o equilíbrio e o discernimento. Rendamos culto incessante à bondade e à compreensão.

Habitualmente nos contemplamos no espelho da alma alheia a nossa própria imagem e, por esse motivo, recolhemos dos outros o reflexo de nós mesmos ou então aquela parte dos outros que se harmoniza com o nosso modo de ser.

Não bastam à nossa felicidade aquisições unilaterais de virtude ou valores incompletos. Todos temos fome de plenitude.

O desejo é o ímã da vida. Desejando, sentimos, e pelo sentimento, nossa alma assimila o que procura e transmite o que recebe.

Aprendamos, pois, a querer o melhor em nossa ascensão para Deus.

*“O desejo é o ímã da vida.
Desejando, sentimos,
e pelo sentimento,
nossa alma
assimila o que procura e
transmite o que recebe.”*

Alberto Seabra

In: Vozes do Grande Além – F. C. Xavier/ Espíritos Diversos

Confia Sempre



*Não percas a tua fé entre as sombras do mundo.
Ainda que os teus pés estejam sangrando, segue para frente,
erguendo-a por luz celeste, acima de ti mesmo.*

Crê e trabalha.

Esforça-te no bem e espera com paciência.

*Tudo passa e tudo se renova na Terra,
mas o que vem do céu permanecerá.*

*De todos os infelizes, os mais desditosos são
os que perderam a confiança em Deus e em si mesmos,
porque o maior infortúnio*

é sofrer a privação da fé e prosseguir vivendo.

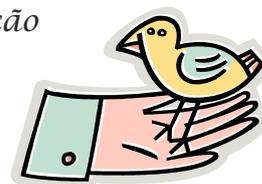
Eleva, pois, o teu olhar e caminha.

Luta e serve. Aprende e adianta-te.

Brilha a alvorada além da noite.

*Hoje é possível que a tempestade te amarfanche o coração
e te atormente o ideal, aguilhoando-te com a aflição
ou ameaçando-te com a morte...*

*Não te esqueças, porém,
de que amanhã será outro dia.*



MEIMEI.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

◆ Palestrantes do Mês de Setembro

Terça-feira		Quarta-feira	
6	Odair da Cruz	7	Sebastian
13	Marília Rossi Nogueira	14	Rubens Tavares Lima
20	Sávio Palazzo	21	Alberto Lourenço
27	Maria Alva Grijó	28	Dr ^a Tereza Cristina Or
Sexta-feira		Sábado	
2	Dárcio Destro	3	Odair da Cruz
9	Rui Siani	10	Marcos Paulo Caichjian
16	Cavour Crispim Neto	17	Dr. Flávio Braun Fiorda
23	Jaime Togores	24	Célia Patriani Justo
30	Márcia Goulart		

► Reuniões Públicas

Terças-feiras e Quartas-feiras:

15h30min: Palestra, Passe e Triagem

Sextas-feiras: 20h30min:

Palestra, Passe e Triagem

Sábado: 18h: Palestra e Passe

**Procure chegar pelo menos
15 minutos antes do início.**

**A palestra faz parte do
tratamento espiritual.**

CESTA BÁSICA

Informe-se na Secretaria e saiba
como contribuir!

*

Seja sócio do C.E.U.

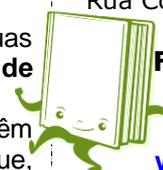
☼

VISITE NOSSA BIBLIOTECA

NOSSO ENDEREÇO

Rua Comendador Alfaia Rodrigues, 67
Embaré - Santos/SP

Fone: 013-3326-0746



Site Do C.E.U.

www.centroceu.com.br

E-mail:

ceuespiritasunidos@gmail.com

Agradecemos a todos os leitores que cumprem sua parte no compromisso com a BIBLIOTECA DO C.E.U.

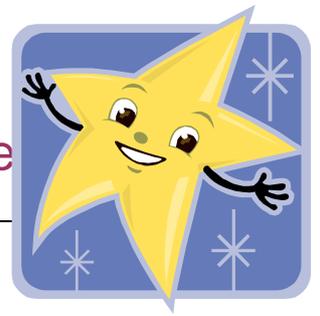
Em contrapartida, temos de admitir que muitos ainda não se conscientizaram de que, tão importante quanto a oportunidade do empréstimo, é também a responsabilidade da devolução.

Lamentavelmente, já estamos dando início ao cancelamento de dezenas de livros, cujo prazo de devolução já excedeu 12 meses.

Ainda assim, pedimos aos caros leitores, que verifiquem suas estantes. Talvez possamos recuperar alguns desses livros, que **são de todos nós.**

Nossos agradecimentos também aos que carinhosamente têm colaborado com o "SEBO do C.E.U.", doando e/ou comprando, o que, para esta Casa, representa mais uma oportuna contribuição.

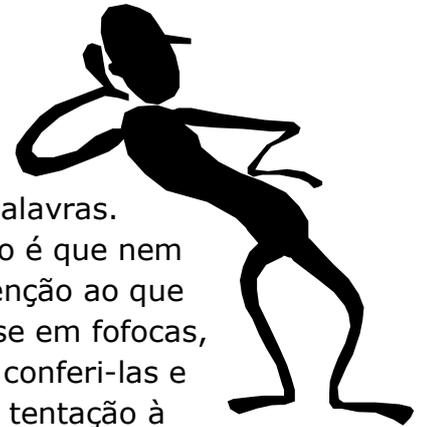
A Direção



Os Três Crivos de Sócrates



Somos responsáveis não apenas por nossos atos, mas também por nossas palavras. Parece evidente, mas o fato é que nem sempre damos a devida atenção ao que parece evidente. Envolver-se em fofocas, repassar informações sem conferi-las e dar corda a boatos é uma tentação à qual todos estamos expostos. Só que não há nada de inocente nisso. É assim que comprometemos a reputação dos outros e também a nossa. Uma boa forma de evitar essa armadilha é refletir



sobre as palavras de Sócrates. O grande filósofo grego tinha um método imbatível para não se deixar envolver pelo perigo das redes de intrigas.

“Um dia, quando Sócrates conversava com seus discípulos em Atenas, um homem aproximou-se e, puxando-o pelo braço, lhe disse:

– Precisamos conversar em particular. Tenho uma coisa urgente para lhe contar.

Sócrates respondeu:

– Espere um pouco. Você já passou isso que vai me dizer pelos três crivos?

– Como assim? Que crivos? – Espantou-se o homem.

– O primeiro é o crivo da verdade. Você tem certeza de que o que vai me contar é verdade?

– Certeza não tenho, mas muita gente está falando, então...

– Bem, se não passou pelo crivo da verdade, deve ter passado pelo da bondade. O que você está prestes a me dizer é algo bom, não?

O homem hesitou.

– Bom não é. Muito pelo contrário.

– Se talvez não seja verdade, e com certeza não é bom, resta o terceiro crivo. Há alguma utilidade no que você quer me contar?

O homem pensou um pouco.

– Não sei bem, acho que não...

– Neste caso, se sua história não é verdadeira, nem boa, nem útil, não perca seu tempo contando-a, pois nenhum proveito pode-se tirar dela – disse o filósofo, encerrando a conversa.”

